

**DISCURSO DE ABERTURA DA SEGUNDA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE
DESTINOS TURÍSTICOS EMERGENTES**

**MINISTRO DE ESTADO DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS E
MINISTRO DO TURISMO, COMÉRCIO E INDÚSTRIA em exercício
AGIO PEREIRA**



**“Turismo de Paz, Harmonia e Fraternidade: Desenvolvimento do
Turismo Religioso e Peregrinação”**

17 de maio de 2019

Suas Excelências
Senhoras e senhores

Caros Participantes,

Em primeiro lugar, e em nome de Sua Excelência o Primeiro-Ministro, gostaria de agradecer o convite para participar nesta conferência. O Primeiro-Ministro, não podendo comparecer, solicitou-me que o representasse, expressando os votos de sucesso para esta Segunda Conferência Internacional sobre Destinos Turísticos Emergentes.

Como Ministro do Turismo, Comércio e Indústria em exercício agradeço ao Instituto de Tecnologia de Dili – DIT e à USAID, a organização deste importante evento que nos vai permitir partilhar experiências e adquirir conhecimentos sobre o rumo do turismo em Timor-Leste, e mais especificamente o turismo religioso, e a sua relação e potencial contributo para o desenvolvimento e crescimento socio-económico do nosso país.

Timor-Leste, apesar de ser um país pequeno, orgulha-se da sua diversidade cultural resultante das inúmeras influências ao longo do tempo. Assim, os diversos grupos étnicos, imprimem diversidade única, representada pela linguística, pelas danças, pela música, arquitectura, artesanato e até pelas nossas crenças. Somos um Povo com tradições ancestrais e crenças animistas que são parte importante da cultura timorense, e que foram mais tarde associadas ao legado colonial português, permanecendo a fé católica e a língua portuguesa, e, ainda mais recentemente, à nossa história de resistência, a luta de libertação nacional.

Senhoras e senhores,

Por tudo isto, somos uma meia-ilha com uma história e uma cultura únicas.

E não posso falar do desenvolvimento do turismo nacional, sem referir as infraestruturas de apoio e a importância de elevar os serviços básicos a padrões internacionais, de investir seriamente na educação para a prestação de serviços nesta área não só ao nível do ensino superior mas acima de tudo ao nível do ensino técnico vocacional.

É, por isso, imperativo o investimento nos nossos jovens, assegurando a formação técnica e orientada para as diversas atividades turísticas, como é o caso do turismo religioso.

Temos poucas restrições à entrada de turistas, com exceção da obtenção de visto, temos um dos índices mais baixos de criminalidade na região, temos um ambiente natural e cultural reconhecido internacionalmente como tendo um valor acrescentado na nossa oferta de turismo.

Porém muito há a fazer em termos de acessibilidades, quer de transportes aéreos quer de vias de acesso terrestre aos pontos turísticos, principalmente, nas áreas rurais. A acessibilidade às tecnologias de informação, internet e rede móvel, tem vindo a melhorar, contudo ainda trazem muitos desafios aos operadores turísticos e aos serviços em geral. O VIII Governo continuará a trabalhar arduamente na melhoria das acessibilidades e a investir na melhoria continua destas áreas.

Senhoras e senhores,

O turismo religioso tem a sua génese na satisfação espiritual, na peregrinação porém pode também ser motivado por razões de ordem cultural ou antropológica e tem vindo a destacar-se como um segmento do turismo que de alguma forma coincide com o turismo cultural, através da visita ao património artístico, histórico e cultural. Porém distingue-se pela visita a espaços de culto ou até na participação em eventos religiosos. Como são exemplo as peregrinações religiosas ao Santuário da Virgem Maria no Ramelau, todavia para além da comunidade católica, Timor-Leste tem o privilégio de contar com outras comunidades religiosas, como a protestante, mulçumana, cristã, hindu e demais confissões religiosas que muito ativamente contribuirão para o desenvolvimento e promoção de lugares sagrados e de culto, de edifícios e seus acervos.

A maioria dos turistas que visitam os espaços religiosos fazem-no inseridos em programas culturais, é importante trabalhar em programas interpretativos do espaço religioso quer seja para o turista crente quer seja na perspetiva do turista peregrino ou do turista comum. Programas que permitam ao visitante compreender o local, o significado das expressões religiosas.

Um outro propósito deste tipo de turismo passa por fomentar o diálogo entre pessoas e culturas e deverá ser sustentado num turismo solidário de apoio ao desenvolvimento sustentável das comunidades locais. É, pois, uma ferramenta que permite o diálogo entre culturas e entre religiões, através do conhecimento de práticas, crenças e rituais, promovendo a tolerância e a fraternidade entre povos.

É imperativo, assim, estabelecer iniciativas, estratégias e equipamentos complementares que contextualizem a arquitetura e a arte em todas as suas componentes: funcionais, litúrgicas e simbólicas.

Excelências

Senhoras e senhores,

O Governo tem dado provas do seu forte empenhamento para com esta área emergente, a nível global, do turismo, ao estabelecer, no Plano Estratégico de Desenvolvimento para o período de 2011 a 2030 que o turismo religioso é um dos objetivos prioritários da Política Nacional de Turismo.

A Primeira Conferência Internacional sobre os Destinos Turísticos Emergentes, subordinada ao tema “Desafios e Oportunidades”, em 2016, foi determinante para a concretização da Política Nacional de Turismo, posteriormente aprovada em março de 2017, subordinada ao propósito “fazer crescer o turismo até 2030: fortalecer a identidade nacional”.

Apraz-me, como tal, a presença de tão ilustres oradores, nacionais e internacionais, nesta Segunda Conferência sobre “Turismo de Paz, Harmonia e Fraternidade: Desenvolvimento do Turismo Religioso e Peregrinação” e, sobretudo para aqueles que vieram de longe, em nome do Governo de Timor-Leste, agradeço a vossa presença e a disponibilidade para continuarem a caminhar connosco no sentido de tornar Timor-Leste num destino turístico de excelência.

Penso que será consensual dizer que Timor-Leste continua a suscitar muitas oportunidades e, claro, desafios. Oportunidades que passam por saber capitalizar a experiência e o capital da região, já que estamos inseridos geograficamente no Sudeste Asiático. E desafios, já que devemos investir seriamente nos nossos recursos humanos e no desenvolvimento de infraestruturas para podermos competir com os vizinhos da região, criando segmentos de mercado que possam captar o investimento e o negócio, essencial à nossa diversificação económica.

Em nome do Governo, deixo aqui os nosso votos de muito sucesso nesta conferência.

Muito obrigado.